

TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DE ATUAÇÃO PARA O BIBLIOTECÁRIO

CONTEMPORARY TRENDS IN LIBRARIAN'S PRACTICE

Viviane Vieira dos Santos¹
Elianara Kelly Santos Bezerra²
Lucas Almeida Serafim³

RESUMO

Na busca de contribuir para as discussões em relação à inserção do profissional da informação no mercado de trabalho contemporâneo, o presente estudo analisa as novas possibilidades de atuação para o bibliotecário, colocando em pauta suas competências sobre a aplicação das novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Neste contexto, a pesquisa tem como objetivo geral identificar as tendências contemporâneas de atuação do bibliotecário como profissional da informação. Para tanto, a metodologia traz uma abordagem básica composta por levantamento bibliográfico de cunho exploratório. Para melhor aprimoramento do estudo é utilizada a revisão de literatura integrativa na qual se debatem as novas demandas informacionais e serviços profissionais nesta área, especialmente relacionados à temática do empreendedorismo. Na contextura prática, apresentam-se novas nomenclaturas e casos reais de empreendedores da informação com formação em Biblioteconomia. Com isso, o estudo conclui que há necessidade de expansão dos novos cenários informacionais, a ser realizada pelos profissionais formados na área de Biblioteconomia.

Palavras-chave: profissional da informação; bibliotecário; mercado de trabalho; gestor da informação; empreendedorismo.

ABSTRACT

Seeking to contribute to the discussions regarding the insertion of the information professional in the contemporary job market, the present study analyzes the new possibilities of action for the librarian, putting on the agenda their competences on the application of the new Information and Communication Technologies. In this context, the research has as general objective to identify the contemporary tendencies of the librarian's performance as an information professional. To do so, the methodology brings a basic approach composed of an exploratory bibliographic survey. In order to improve the study, an integrative literature review is used, in which the new informational demands and professional services in this area are discussed,

¹Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri. E-mail: viviane_ats@hotmail.com

² Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2823-403>. E-mail: elianara050@hotmail.com

³ Professor do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2019-0652>. E-mail: lucas.almeida@ufca.edu.br

especialmente relacionada ao tema de empreendedorismo. No contexto prático, novas nomenclaturas e casos reais de empreendedores de informação com formação em Biblioteconomia são apresentados. Com isso, o estudo conclui que há uma necessidade de expandir os novos cenários informativos, a serem realizados por profissionais treinados na área de Biblioteconomia.

Keywords: Informação profissional; bibliotecário; mercado de trabalho; gestor de informação; empreendedorismo.

Data de submissão: 1 jun. 2020

Data de aprovação: 12 dez. 2022

1 INTRODUÇÃO

Este artigo resulta de uma pesquisa realizada no âmbito da disciplina “Informática Documentária”, do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri. Dentre as temáticas contemporâneas sobre a aplicação das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na prática bibliotecária, apresenta-se as emergentes possibilidades de atuação do bibliotecário, sobretudo sob o prisma deste ser considerado um profissional de informação. O foco do estudo e trabalho dos bibliotecários, na conjuntura atual, fortemente marcada pelo desenvolvimento tecnológico, sobrepõe o tratamento técnico dos documentos tradicionais da biblioteca, no qual se lida com a informação - elemento possuidor de natureza intangível, e que é reconhecido como fator de desenvolvimento e bem-estar social.

Na medida em que se amplia o paradigma da profissão bibliotecária, para além da atenção à materialidade dos documentos, torna-se cada vez mais difícil traçar as fronteiras dessa profissão, e suas respectivas disciplinas engajadas em ambientes informacionais. No âmbito prático, a atuação das tradicionais profissões de informação, antes restritas a determinados aspectos e tipos de documentos, geralmente relacionados a contextos formais bastante conhecidos, tais como a Biblioteconomia (em contextos acadêmicos, escolar, profissionais), a Arquivologia (contexto Organizacional) e a Museologia (contexto museológico), necessita ser repensada.

A atual sociedade, caracterizada paradoxalmente, de um lado, pela ampla produção de informação e, de outro, pela crescente carência da seleção de qualidade de informações aos variados grupos sociais, exige um profissional apto para atuar nos tradicionais e, sobretudo, nos novos espaços - foco da presente

pesquisa, de modo a ampliar o cenário de formação profissional, que se torna limitado aos espaços já estabelecidos como inerentes ao bibliotecário. Este estudo possui como questionamento básico quais os novos espaços de atuação do bibliotecário no dinâmico contexto informacional da contemporaneidade?

Por meio de revisão de literatura, este trabalho tem como objetivo geral identificar as tendências contemporâneas de atuação para o bibliotecário como profissional da informação. Como objetivos específicos, indicam-se:

- a) mostrar o papel do bibliotecário como profissional da informação inovador e empreendedor;
- b) demonstrar o mercado de trabalho do profissional da informação e como o bibliotecário pode expandi-lo;
- c) verificar a influência dos novos ambientes informacionais no mercado de atuação dos bibliotecários;
- d) buscar dentro dos mercados as tendências para melhor a atuação do bibliotecário como profissional da informação.

2 METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa traz uma abordagem básica composta por levantamento bibliográfico de cunho exploratório, para melhor aprimoramento do estudo foi realizada uma revisão de literatura integrativa para fornecer informações mais amplas sobre a temática.

De acordo com Marconi e Lakatos (1992, p. 44), a pesquisa bibliográfica é o “[...] levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre um determinado assunto [...]”, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

A revisão de literatura resulta do processo de levantamento e análise do que já foi publicado sobre o tema e o problema de pesquisa escolhidos. Permite um mapeamento de quem já escreveu e o que já foi escrito sobre o tema e/ou problema da pesquisa (SILVA; MENEZES, 2005, p. 37).

Ainda segundo Silva e Menezes (2005), a revisão de literatura contribui na obtenção de informações sobre a situação atual do tema ou problema pesquisado; no conhecimento das publicações existentes sobre o tema e os aspectos que já

foram abordados; e na verificação das opiniões similares e divergentes, além dos aspectos relacionados ao tema ou ao problema de pesquisa.

3 BIBLIOTECÁRIOS NA ERA TECNOLÓGICA

A percepção de transformação é o que possibilita ao ser humano aprimorar a sua capacidade de evoluir, de não se acomodar (BAUMAN, 2001). Na história da sociedade, esta condição humana é refletida nos variados modelos societários já vivenciados, a saber, sociedade agrária, sociedade industrial e, no momento atual, sociedade pós-industrial (da informação, do conhecimento, da aprendizagem) (WERTHEIN, 2000, p. 72).

Na atual conjuntura, alicerçada pelo expressivo desenvolvimento tecnológico em todas as atividades humanas, as concepções de ruptura são geralmente associadas à quebra das barreiras de tempo e espaço, possibilitando o compartilhamento de tudo ao mesmo tempo e o tempo todo, rompendo distâncias, territórios, domínios ou esferas, permitindo viver o aqui e o agora (BORGES, 2004, p. 58). No âmbito profissional, as fronteiras das variadas áreas estão cada vez mais diluídas, especialmente aquelas que lidam com a informação.

Consideram-se profissionais da informação aqueles que lidam direta ou indiretamente com a informação (SANTA ANNA, 2017), noção que compreende, notadamente, não apenas as tradicionais profissões de informação, como é o caso dos bibliotecários, mas as diversas áreas e profissões. Complementando, Valentim (2000, p. 135) pontua que:

É importante, primeiramente mencionar o que se entende por profissional da informação: são indivíduos que recebem formação específica para trabalhar com dados, informação e conhecimento, bem como sua mediação. Nesse sentido, muitos são os profissionais que se enquadram na denominação 'profissional da informação', pois o objeto de trabalho desses profissionais é a informação. Podem-se citar vários exemplos de profissionais da informação: Bibliotecários, Arquivistas, Museólogos, jornalistas e analistas de sistemas, entre outros.

Atuar efetivamente e aproveitar as novas oportunidades de trabalho demanda possuir capacidade empreendedora, criativa e competitiva. Baptista e Mueller (2004, p. 97) asseveram que:

A formação do profissional da informação, no caso do bibliotecário, deve, portanto, apoiar-se nas competências e habilidades de comunicação e expressão, técnico científico, gerencial, social e políticas, ou seja, nos quatro 'eixos' mínimos que devem atender às exigências do mercado de trabalho atual (grifo do autor).

Torna-se cada vez mais perceptível que os conhecimentos e habilidades adquiridos por bibliotecários podem ser adaptados a qualquer contexto onde haja estoques ou fluxo de informação, sendo a internet um terreno fértil promissor para estes profissionais (BRIDGES, 2003). Tradicionalmente, os ambientes de trabalho dos bibliotecários resumiam-se de acordo com Rubi; Euclides e Santos (2006, p. 84), às bibliotecas públicas, principalmente universidades, escolas, entidades culturais e arquivos. Com a evolução tecnológica da informação, ampliam-se as possibilidades do profissional no desenvolvimento de suas atividades em diferentes contextos, tanto em relação à estrutura do trabalho, quanto ao público atendido.

Valentim (2000) aborda o cenário de atuação do bibliotecário dividido em três dimensões:

- a) Mercado Informacional Tradicional: onde temos bibliotecas públicas, escolares, universitárias e especializadas, os centros culturais e os arquivos;
- b) Mercado Informacional Existente Não Ocupado: inserem-se as bibliotecas escolares (embora seja um mercado tradicional, verifica-se que este é um mercado não ocupado), editoras e livrarias, empresas privadas, provedores de Internet, bancos e bases de dados;
- c) Mercado Informacional de Tendências: verifica-se, segundo a autora, “[...] que existe um imenso e crescente mercado de trabalho para o profissional da informação.”.

A autora supracitada identifica ainda como possibilidades para o mercado informacional as tendências de centros de documentação e informação em empresas privadas (mercado em expansão), bancos de dados eletrônicos e digitais e portais de conteúdo e acesso, seja este, intranet ou internet.

Ainda a respeito da crescente expansão do mercado de atuação do profissional bibliotecário, Cunha e Crivellari (2004, p. 47) acrescentam que, além dos espaços “clássicos”, este trabalha atualmente em unidades de informação de cinematecas, filmotecas, videotecas, livrarias e editoras. Atenta-se também para a internet como um espaço promissor de atuação e aponta para a relevância da gestão de arquivos eletrônicos em escritórios, clínicas ou indústrias, campo em que se aplica a noção de “gestão do conhecimento”.

De fato, as mudanças provenientes do surgimento das novas tecnologias mexeram na forma tradicional de prestação de serviços de informação, permitindo a realidade de ofertar serviços diretamente aos interessados, sem o intermédio da instituição biblioteca, possibilitando a entrada deste no mercado de trabalho como autônomo, consultor ou empreendedor.

3.1 Empreendedores da informação na prática

Os desafios informacionais enfrentados pelas pessoas da Era Tecnológica são diversos, os quais fomentam oportunidades fora do *mainstream* dos bibliotecários, sobretudo quando o foco é a informação e, o que deriva dela, o conhecimento. Souto (2005, p. 30) apresenta a possibilidade dos bibliotecários de:

Atuar de forma significativa no desenvolvimento/gerenciamento de serviços informacionais, assumindo, assim, uma notória participação no desenvolvimento industrial, social, econômico, cultural, científico e tecnológico, visto que tais serviços são fundamentais para atrair investimentos e sustentar a criação de empregos em qualquer área do país.

Os variados e inovadores cenários fortificam a temática do empreendedorismo, expressão que congrega um conjunto de teorias e boas práticas relacionadas à criação de novos negócios (CHIAVENATO, 2012; DORNELAS, 2018; SPUDEIT, 2017), ou, como descreve Alencar e Moura (2016, p. 21)

CONHECIMENTOS: entender as definições e a importância dos empreendedores e conhecer alguns dos principais motivos para empreender. Compreender o que é empreendedor interno e externo; **HABILIDADES:** reconhecer o valor dos empreendedores para a economia global; Identificar o empreendedor interno e externo; Identificar algumas das principais motivações que levam o empreendedor a constituir um negócio. **ATITUDES:** desenvolver em si próprio e em outras pessoas as principais motivações para empreender (grifo do autor).

Greer; Grover e Fowler (2007) descrevem os empreendedores de informação (*information entrepreneurs*) como pessoas com treinamento em trabalhos de informação que aplicam este conhecimento de modos singulares. E continuam:

Mais e mais, os bibliotecários estão aplicando suas habilidades de pesquisa e gestão de informação em arenas fora das bibliotecas, por exemplo, desenvolvimento de bases de dados, desenvolvimento de ferramentas de referência, sistemas de informação, editoração, coordenação de internet, marketing, gestão e design de conteúdo da web, treinamento em uso de bases de dados. Os bibliotecários empreendedores às vezes iniciam suas próprias consultorias, atuam como bibliotecários freelance, ou corretores de informação, e promovem serviços para outras bibliotecas, negócios, ou agências governamentais (OCCUPATIONAL OUTLOOK HANDBOOK 2006-2007 *apud* GREER; GROVER; FOWLER, 2007, p. 15, tradução nossa).

Os autores supracitados citam ainda a conceituação dos membros da Associação dos Profissionais de Informação Independentes Estadunidense:

[...] nossos membros oferecem uma larga variedade de serviços, incluindo pesquisa especializada; gestão de informação, conhecimento e registros; escrita; edição; indexação; treinamento; tradução; planejamento de bases de dados e desenvolvimento de páginas web (OCCUPATIONAL OUTLOOK HANDBOOK 2006-2007 *apud* GREER; GROVER; FOWLER, 2007, p. 15).

Atitudes empreendedoras estão refletidas nas novas denominações em que atuam os bibliotecários, em conjunto com profissionais de outras áreas do conhecimento. São elas:

Analista de Informação: Supervisionar o centro informacional, planejamento e organização; atuação em negociação, tratamento técnico, mediação com os usuários, participar da elaboração de documentos institucionais e projetos, construção de acervo e tratamento técnico; realizar ações de cooperação técnica e capacitações, atuar na atualização de conteúdos dos sites relativos ao setor.

Consultor: Prestar serviços de assessoria e consultoria, disponibilizar informação em qualquer suporte, gerenciar unidades de informação, tratar do processamento técnico e desenvolver recursos informacionais, disseminar a informação para facilitar o acesso do usuário e o desenvolvimento de estudos e pesquisas.

Nessa perspectiva, Enila e Erik (2011, p. 65), afirmam que nosso tempo tem que ser aplicado em pesquisa sobre novas tecnologias da área de Ciência de negócios promissoras que economicamente ou profissionalmente possibilita sua ascensão profissional e a possibilidade de estar sempre na vanguarda do conhecimento. Neste pensamento, temos a seguinte afirmativa:

[...] nosso tempo tem que ser aplicada em pesquisa sobre novas tecnologias da área de Ciência da Informação, acompanhamento da mídia sobre assuntos relacionados à implantação dessas tecnologias e as tendências dos seus consumidores e a pesquisa através de troca de ideias com outras pessoas (SILVA, 2005, p. 146).

Partindo dessa premissa, um profissional da informação precisa estar sempre atualizado, tendo em vista o mundo globalizado no qual vivemos. Objetivando essa linha como consultor informacional, o bibliotecário poderá atuar em quaisquer trabalhos desenvolvidos de forma tecnológica ligado à sua formação acadêmica e científica (MILANO; DAVOK, 2009).

Neste meio, a consultoria abrange várias formas para serem trabalhadas, tanto no âmbito empresarial quanto no econômico ou social. Um tipo de trabalho

ligado a tarefas e serviços que garantam o aperfeiçoamento e transformação de um serviço de consultoria de qualidade.

PersonalOrganizer: Organização profissional de residências, home-offices e escritórios. É o caso da bibliotecária Olga Abibe, representante da *Help PersonalAssistant* no Rio de Janeiro e que cobrava, à época, de R\$ 50 a R\$ 75 por hora de trabalho (ESPOSAS..., 2011, p.7):

Sou formada em Biblioteconomia, e sempre gostei de ajudar a organizar as coisas de amigos e familiares. A verdade é que tenho horror a bagunça e um prazer imenso em desfazer caixas de mudanças em cômodos vazios. Planejamento é tudo na vida, ganha-se em espaço e praticidade! Muita gente me liga desesperada atrás do serviço, mas desiste por não ter condições financeiras de bancar. E não é questão de ser desorganizado, muitas vezes, mas de preguiça.

Em conseqüente, é importante ressaltar que as situações mencionadas são exemplificativas, mostram que ao assumir a informação como objeto de trabalho, inquestionavelmente têm-se possibilidades infinitas, permitindo a atuação em mercados conhecidos e aqueles que ainda poderão ser descobertos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se, com este trabalho, analisar os efeitos das inúmeras transformações advindas da evolução tecnológica na prática dos profissionais da informação, especialmente os bibliotecários. Ao assumir a informação como objeto de trabalho, que é por natureza interdisciplinar, estes profissionais inserem-se em contexto mercadológico de variadas possibilidades de atuação (muitas delas ainda estão por ser descobertas).

Para além das dificuldades e desafios de atuarem nos novos espaços de informação, ressaltou-se neste trabalho as vantagens surgidas em realidades fora dos ambientes dos sistemas de informação tradicionais - bibliotecas, centros de informação, documentação e demais Unidades de Informação. Dentre as novas nomenclaturas, explorou-se o analista de informações (atuando na seleção e recuperação de informações em diversos setores da sociedade, públicos ou privados); o autônomo ou consultor (trabalham para si próprio), como é o caso do *personal organizer*: organizando artefatos de informação em escritórios e residências.

Por fim, cabe destacar que os benefícios das novas modalidades de atuação serão aproveitados apenas por aqueles dispostos a exercitarem as suas capacidades empreendedoras em uma sociedade repleta de atividades de

informação, as quais necessitam, para o seu desenvolvimento eficiente, soluções em seleção, aquisição, armazenamento e distribuição de informação.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Clea Maria Machado de; MOURA, Anaisa de. **Empreendedorismo**. Sobral: INTA, 2016.

BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. (Estudos avançados em Ciência da Informação, v. 3).

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.

BORGES, Maria Alice Guimarães. O profissional da informação: somatório de formações, competência e habilidades. *In*: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (org.). **Profissionais da Informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 55-69.

BRIDGES, Karl (Ed.). **Expectations of librarians in the 21st century**. Westport: Greenwood Press, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4. ed. Barueri: Manole, 2012.

CUNHA, Miriam Vieira da; CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi. O mundo do trabalho na sociedade do conhecimento e os paradoxos das profissões da informação. *In*: VALENTIM; Marta Ligia Pomim (org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. cap. 2.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 7. ed. São Paulo: Empreende, 2018.

ENILA, Nobre Nascimento Calandrini Fernandes; ERIK, André de Nazaré Pires. O BIBLIOTECÁRIO CONSULTOR: perfil profissional. *In*: Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação, 34., 2011, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: UFAM, 2011.

‘ESPOSAS de aluguel’ e ‘personalorganizers’: elas dão um jeito na vida de gente bagunceira ou sem tempo e chegam a faturar R\$ 25 mil ao mês. **Extra**, 24 set. 2011. Disponível em: <https://extra.globo.com/economia-e-financas/emprego/esposas-de-aluguel-personal-organizers-elas-dao-um-jeito-na-vida-de-gente-bagunceira-ou-sem-tempo-chegam-faturar-25-mil-ao-mes-2653244.html>. Acesso em: 05 set. 2020.

GREER, C. Roger; GROVER, Robert J.; FOWLER, Susan G. **Introduction to the library and information professions**. Westport: LibrariesUnlimited, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992. p. 43-44.

MILANO, Manoelle Cristine Dalri; DAVOK, Delsi Fries. Consultor de informação: serviços prestados por empresas de consultoria nas áreas de biblioteconomia e gestão da informação. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 253-278, jan./jun. 2009.

RUBI, Milena Polsinelli; EUCLIDES, Maria Luzinete; SANTOS, Juliana Cardoso. Profissional da informação: aspectos de formação, atuação profissional e marketing para o mercado de trabalho. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 16, n. 1, p. 79-89, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92758>. Acesso em: 28 set. 2019.

SANTA ANNA, Jorge. O moderno profissional da informação à luz dos paradigmas da ciência da informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 18-29, abr./jun. 2017.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muskat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas**: guia de especialidades e recursos informacionais. Brasília, DF: Thesaurus, 2005.

SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira. Empreendedorismo e profissionais da informação. **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 5-7, 2017.

SOUTO, Leonardo Fernandes. Biblioteconomia em reflexão: cenários, práticas e perspectivas. *In*: SOUTO, Leonardo Fernandes. **O profissional da informação em tempos de mudanças**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim (org.). Atuação e perspectivas profissionais do profissional da informação. *In*: **O profissional da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000.